

Florestan vê com ceticismo futuro governo

■ Considerado um mestre por Cardoso, sociólogo não crê que o presidente eleito poderá se libertar das “forças conservadoras”

SÃO PAULO — O deputado federal pelo PT e sociólogo Florestan Fernandes, considerado um mestre pelo presidente eleito Fernando Henrique Cardoso, está cético quanto à possibilidade de o novo governo “libertar-se das forças conservadoras do Congresso, que o apoiaram em sua eleição”. Florestan confirmou sua “decepção” pelo fato de Fernando Henrique ter se aliado ao PFL e ao PTB, expressa em artigo publicado no início deste ano.

As declarações foram feitas na noite de anteontem, no programa *Roda Viva*, exibido pela TV Cultura de São Paulo. Florestan está terminando seu segundo mandato como deputado federal e não disputou a reeleição.

A respeito da posição do PT em relação ao futuro governo, porém, o deputado disse que seu partido deve adotar uma postura de “apoio seletivo” — um passo

além da “oposição com apresentação de alternativas e disputa em termos de propostas” definida anteontem pela Executiva Nacional petista.

Florestan Fernandes revelou também suas divergências com a direção do PT, que procura cada vez mais se tornar um partido institucional e se aproximar do centro político. O deputado chegou a admitir que pode deixar o partido e partir para uma “militância solitária” caso o PT continue na “flexibilização” pregada por Luiz Inácio Lula da Silva.

Florestan reafirmou a defesa do “socialismo revolucionário” e criticou o PT por estar “disputando o poder tão precocemente para um partido socialista novo”. Atacou ainda o recebimento, pelo PT, de contribuições eleitorais de empreiteiras como a Norberto Odebrecht.